

DAVI AKKERMAN

* presidencia@proacustica.org.br



DIVULGAÇÃO

Norma e conforto acústico

A Norma de Desempenho NBR 15.575, cuja exigibilidade está prevista para início de 2013, deverá promover muitas melhorias no conforto acústico das unidades habitacionais no Brasil.

É ótima notícia para compradores de imóveis, pois o conforto acústico sempre foi negligenciado por empreendedores em razão da falta de regulamentação.

Problemas como o "toc toc" na laje do vizinho de cima, vazamento de som entre dormitórios, janelas e portas que não isolam ruídos da rua ou entre cômodos, instalações hidrossanitárias e equipamentos barulhentos estão com os dias contados.

Esses problemas se tornaram comuns a partir de meados de 1970,

quando se iniciou um movimento pela racionalização da construção civil. Em nome do desenvolvimento tecnológico, as estruturas foram ficando mais leves, as paredes menos espessas, as janelas e portas, mais finas. Ou seja, houve um processo de redução do peso das construções, com o intuito de economizar.

Dessa maneira, o conforto acústico foi um dos itens que mais sofreram, porque o isolamento acústico é regido, a grosso modo, pela lei das massas. Ou seja, quanto mais densa e pesada é uma laje, uma parede, uma porta ou uma janela, menos ruídos são transmitidos através delas.

A questão é que, na década de 1990, chegamos a um limite tal, de uma laje de concreto ter apenas 7 cm de espessura, sem contrapiso, a conhecida laje zero.

Resultado: os apartamentos se converteram em caixas de papel, comprometendo a qualidade acústica e o sossego dos moradores.

Instrumento. Agora, com a entrada em vigor da Norma de Desempenho, o setor vai passar por conscientização geral e obrigatória, já que as normas técnicas brasileiras podem ter valor de lei. Os usuários terão acesso a essas informações e poderão reclamar, quando constatarem problemas acústicos em seus apartamentos.

A NBR 15.575 define as classes de desempenho acústico (mínimo, intermediário e superior) e, apesar de a maioria dos índices de desempenho acústico mínimos serem baixos, se comparados às normas europeias, pelo menos vemos surgir um patamar que,

ao longo do tempo, deverá ser cada vez mais exigente.

É claro que não vamos voltar no tempo e construir como há 40 anos. Na verdade, o mercado dispõe de tecnologias, com produtos e sistemas de isolamento acústico que poderão ser utilizados com cuidado e critério.

Para citar algumas melhorias imediatas em relação ao conforto acústico, vou enumerar aqui algumas situações que vão mudar com a norma. Uma delas são as paredes de geminação entre dormitórios em edifícios com dois ou mais apartamentos por andar.

A norma vai exigir que as paredes geminadas entre dormitórios e outros ambientes passem a ter um desempenho mínimo de 45 dB de isolamento. Assim, voltam as paredes de alvenaria com espessura mínima de 20 cm, que vinham sendo construídas com espantosos 9 cm de espessura. Se a parede for de drywall, geralmente com 10 cm de espessura, pode haver o isolamento acústico desejado.

Vai acabar também a moda de fazer lajes de concreto com espessura inferior a 10 cm. Essa solução está definitivamente condenada. Além disso, os edifícios de padrão popular, como os do programa Minha Casa, Minha Vida, terão de ter lajes de cobertura. Também acabam as janelas com duas folhas de alumínio e apenas

uma folha de vidro, cujo desempenho acústico é sofrível. A partir de agora serão necessárias duas folhas de vidro, no mínimo.

A qualidade da instalação das janelas também terá de melhorar, pois a norma vai exigir desempenho mínimo da fachada de 25 dB de isolamento acústico, em média, quando antes o valor ficava em torno de 15 dB.

O setor de portas e batentes também deverá adequar-se às novas exigências de desempenho acústico, principalmente, no que se refere aos sistemas de paredes internas que dividem o apartamento dos halls e das áreas de circulação. As portas serão os elementos mais importantes para garantir o desempenho acústico mínimo do sistema.

Assim, acredito que a norma será um corretivo na baderna que se tornou a nossa cultura construtiva. A ProAcústica pretende criar um manual para orientar os construtores a respeito das soluções que podem ser adotadas.

* PRESIDENTE DA PROACÚSTICA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA A QUALIDADE ACÚSTICA E DIRETOR DA EMPRESA HARMONIA ACÚSTICA